

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

Tamara Fernanda Mendes da Silva¹

Antonia Valtéria Melo Alvarenga²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Caxias - MA na década de 1970, em relação a pauta de direitos humanos, definidas pelos grupos de resistência ao modelo político autoritário no país. As CEBs “são comunidades atuantes socialmente, que em certos lugares são o único canal de expressão e mobilização popular. Organizam abaixo-assinados, trabalhos conjuntos, roças comunitárias, caixas comunitárias, iniciativas de resistência à exclusão das terras, entre outras atividades sociais. Mesmo quando há outros movimentos populares, as CEBs colocam-se em articulações com estes, fornecem membros e lideranças, apoio e críticas (BOFF, 1982, p.201)”. Desde a década de 50, a Igreja apoia, no Maranhão, a organização sindical, principalmente aos trabalhadores rurais, principais atores dessa história de criação das CEBs. A “opção preferencial pelos pobres” concatenou-se a um estilo de ser Igreja baseado nas Comunidades Eclesiais de Base, que foram bastante difundidas no Maranhão e especialmente em Caxias, desde os anos 70. A dimensão política das CEBs contribuiu significativamente no processo de formação das lideranças do movimento social, inclusive, nos sindicatos. Essas comunidades mobilizavam-se a partir de grupos de rua, associações, círculos bíblicos, cursos, núcleos familiares, entre outras formas, incorporando a metodologia educativa de Paulo Freire e despertaram a consciência crítica da população caxiense para uma melhor qualidade de vida, com anseios e esperanças libertadoras. Para a concretização deste trabalho, foram feitas pesquisas tanto bibliográficas como de campo; usou-se os seguintes autores: (BARBOSA, 2007); (PEREIRA, 2013); (SILVA, 2002) que trabalham com essa temática; e como fonte principal, uma entrevista com uma das integrantes e organizadoras das Comunidades Eclesiais de Base na cidade de Caxias: dona Eulina Moraes da Silva.

Palavras-chave: Atuação; Comunidades Eclesiais de Base; Caxias.

EL DESEMPEÑO DE LAS COMUNIDADES ECLESIALES CON BASE EN CAXIAS / MA EN LOS 70: un análisis desde la perspectiva de Eulina Moraes da Silva.

RESUMEN:

Este estudio tiene como objetivo analizar el desempeño de las Comunidades Eclesiales Básicas (CEB) en Caxias - MA en la década de 1970, en relación a la agenda de derechos humanos, definida por los grupos de resistencia, al modelo político autoritario en el país. “Las CEB son comunidades socialmente activas, que en determinados lugares son el único canal de expresión y movilización popular. Organizan peticiones, trabajos conjuntos, huertos comunitarios, palcos comunitarios, iniciativas para resistir la exclusión territorial. Si hay otros movimientos populares, las CEB se articulan con ellos, aportando

1 Graduada em Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. E-mail: fernandasillva037@gmail.

2 Professora Adjunta dos Cursos de História da UEMA e da UESPI. E-mail: valterial2@gmail.

miembros y liderazgo, apoyo y crítica” (BOFF, 1982, p.201). Desde los años 50, la Iglesia ha apoyado, en Maranhão, la organización sindical, principalmente a los trabajadores rurales, actores principales en esta historia de creación de las CEB. La “opción preferencial por los pobres” estuvo ligada a un estilo de Iglesia basado en las Comunidades Eclesiales de Base, generalizadas en Maranhão y especialmente en Caxias, desde los años 70. La dimensión política de las CEB contribuyó significativamente al proceso de formación de los líderes. del movimiento social, incluidos los sindicatos. Estas comunidades se movilizaron desde grupos de calle, asociaciones, círculos bíblicos, cursos, núcleos familiares, entre otras formas, incorporaron la metodología educativa de Paulo Freire y despertaron la conciencia crítica de la población de Caxias do Sul por una mejor calidad de vida, con aspiraciones y esperanzas liberadoras. Para llevar a cabo este trabajo se realizaron investigaciones tanto bibliográficas como de campo; se utilizaron los siguientes autores: (BARBOSA, 2007); (PEREIRA, 2013); (SILVA, 2002) quienes trabajan con este tema; y como fuente principal, una entrevista a una de las principales miembros y organizadoras de las Comunidades Eclesiales de Base en la ciudad de Caxias: Eulina Moraes da Silva.

THE PERFORMANCE OF THE ECCLESIAL BASE COMMUNITIES (CEBS) IN CAXIAS - MA IN THE 1970: an analysis from the perspective of Eulina Moraes da Silva.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the performance of the Ecclesial Base Communities (CEBs) in Caxias - MA in the 1970s, in relation to the human rights agenda, defined by groups of resistance, to the authoritarian political model in the country. “The CEBs are socially active communities, which in certain places are the only channel of expression and popular mobilization. They organize petitions, joint works, community gardens, community boxes, initiatives of resistance to land. If there are other popular movements, the CEBs are in articulation with them, providing members and leadership, support and criticism” (BOFF, 1982, p.201). Since the 1950s, the Church has been supporting the organization of unions in Maranhão, especially the rural workers, the main actors in this history of creation of the CEBs. The preferential option for the poor concatenated with a style of being Church based on the Ecclesial Base Communities, was quite widespread in Maranhão and especially in Caxias, since the 1970s. The political dimension of the CEBs contributed significantly to the formation process of social movement leaders, including the unions. These communities mobilized themselves through street groups, associations, biblical circles, courses, family groups, among other forms, incorporated Paulo Freire's educational methodology and awakened the critical consciousness of the population of Caxias for a better quality of life, with liberating yearnings and hopes. In order to carry out this work, both bibliographic and field research were carried out; the following authors were used: (BARBOSA, 2007); (PEREIRA, 2013); (SILVA, 2002) who work with this theme; and as the main source, an interview with one of the main members and organizers of the Base Ecclesiastical Communities in the city of Caxias: Eulina Moraes da Silva.

Keywords: Acting; Ecclesial Base Communities; Caxias.

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

Introdução

O presente artigo resultou de uma pesquisa cujo objeto foi a atuação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) em Caxias - MA, na década de 1970. A origem desse movimento remonta ao ano 1968, quando a “ II Conferência dos Bispos da América Latina, reunida em Medellín Colômbia, propôs a Comunidade Eclesial de Base (CEB) como seu principal instrumento pastoral, ligando a forma comunitária à opção preferencial pelos pobres” (CPDOC). De acordo com Boff (1982, p.201):

As CEBs são comunidades atuantes socialmente. Em certos lugares são o único canal de expressão e mobilização popular. Organizam abaixo-assinados, trabalhos conjuntos, roças comunitárias, caixas comunitárias, iniciativas de resistência à exclusão das terras, etc. Se há outros movimentos populares, as CEBs colocam-se em articulações com estes, fornecem membros e lideranças, apoio e crítica.

No Brasil, como reação às formas políticas autoritárias implantadas nos anos 1960, comprometedoras dos direitos humanos, a Conferência Nacional do Bispos do Brasil - CNBB passou a apoiar as CEBs e as pastorais Indigenista, da Terra, Operária e da juventude, cujas ações estavam mais expostas à repressão do governo civil- militar. Desse modo, na década de 1970, as CEBs serviram de abrigo àqueles que buscaram amparo para a luta política de resistência, inda que estes organismos estivessem institucionalmente definidos como espaços de natureza religiosa.

A opção por trabalhar com a atuação das Comunidades Eclesiais de Base na cidade de Caxias- MA, justifica-se pela pouca escrita sobre a história local desse movimento que, na época, foi visto como sendo de oposição ao Estado, à ordem e, portanto, um tabu. Sua principal pauta foi o debate e a ação pelo fim das desigualdades e opressão impostas pelo modelo social e político de então. As CEBs foram de suma importância para a cidade de Caxias da década 1970, pois destacaram traços do comportamento dessa comunidade, como a religiosidade, fazendo emergir, a partir dela, um novo potencial de resistência e luta: agregaram a fé do povo à organização social e defesa de melhores condições de vida.

Assim, a fé, interligada com o anseio por uma vida melhor, foi essencial para que essas comunidades eclesiais surgissem e prosperassem na cidade e na zona rural de Caxias -MA. Por outro lado, a atuação desses organismos permitiu avanços em termos de organização social e conquistas de direitos aos trabalhadores e a outros grupos menos favorecidos, como por

exemplo, a instituição de uma representação profissional e política da classe trabalhadora - agregando diversas categorias, o Sindicato dos Trabalhadores.

O recorte temporal deste estudo foi definido nos anos de 1970, por ter sido no início desta década que ocorreram as primeiras iniciativas do movimento na cidade. Também, por algumas pesquisas sobre o tema da ditadura militar mostrarem que esse foi o contexto em que os movimentos de resistência ao regime político autoritário, começaram a ganhar maior destaque no estado do Maranhão. E, ainda, pelo que estava posto como principais pautas pelos movimentos da época: o desejo por uma vida digna para todos e a superação das desigualdades sociais. Portanto, uma luta que se concentrava no campo social, mas, também, no político.

A partir de então, as Comunidades Eclesiais de Base atuaram como um “motor silencioso” da esperança, da organização e do resgate ao sentido da experiência humana. Suas ações, olhadas em uma perspectiva meramente política, podem ser entendidas como contraditórias, por formalmente primarem pela transformação sem violência e, na maioria das vezes, evitarem confrontos radicais. Este comportamento, no entanto, deve ser analisado em relação à filosofia geral da Igreja Católica e, ainda, como estratégia para o avanço em direção à meta de reconstrução social, a partir de sua base, pautada em valores como partilha, empatia pelo outro, amor à vida e igualdade e dignidade para todos.

Porém, embora as CEBs não assumissem uma postura declaradamente política, “por terem um trabalho questionador dos problemas sociais e uma dinâmica de participação igualitária, detinham de certa força política”³. Esse potencial estava, em parte, na sua metodologia de atuação: organização comunitária formada por leigos que envolvia a habilidade de negociação de interesses diversos, muitas vezes conflitantes, definição de prioridades, leituras do mundo e capacidade de comunicação com os menos favorecidos. Por tal razão, a reflexão crítica e a troca de experiências estimuladas nestes movimentos eclesiais permitiram que seus membros contribuíssem para a formação de novas formas de consciência das realidades, localizassem os males que afligiam os menos favorecidos e os ajudassem a entender a importância de suas decisões para a superação desses males. A dinâmica comunitária levava à práxis⁴, nascendo o desejo da luta em comum: da comunhão nascia a união e a organização para as formas de vidas buscadas.

3 BARBOSA 2007, p. 114.

4 Para Karl Marx é um instrumento em ação, que permite a transformação das estruturas sociais,

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

Atuação das CEBs em Caxias

A literatura mostra que o apoio da Igreja Católica desempenhou papel importante no processo de formação e atuação das Comunidades Eclesiais de Base, em âmbito da América Latina e no Brasil. Da mesma forma, é preciso considerar que no município de Caxias -MA, esta instituição forneceu as bases para a instrumentalização teórica e prática das principais lideranças que fundaram as CEBs.

É importante destacar que desde a década de 50, a Igreja Católica do Maranhão apoiou a organização sindical, notadamente os trabalhadores rurais, principais atores dessa história de criação das CEBs. Portanto, a defesa da Igreja Católica em favor dos pobres estava relacionada com as orientações gerais de Medelín (1968) e, mais tarde, de Puebla (1979), que deram um rosto mais popular a este continente através da Teologia da Libertação, mas já encontrava raízes nas formas de aproximação realizadas pela instituição às necessidades da classe trabalhadora desde a década anterior.

Essas comunidades mobilizavam-se a partir de grupos de rua, associações, círculos bíblicos, cursos, núcleos familiares entre outras formas e incorporavam a metodologia educativa de Paulo Freire⁵. No que concerne ao município de Caxias nos anos de 1970, “o trabalho das CEBs, apesar de terem poucas equipes no município, já contaram com uma articulação em âmbito diocesano” (SILVA, 2005, p.59). Acerca da articulação das CEBs em Caxias, Eulina Moraes da Silva (2021)⁶ afirmou que “[...] antes da implantação oficial das CEBs aqui elas já existiam né, devido os grupos de Evangelho, nós criamos 50 grupos de Evangelho; uma caminhada que já vinha se desenrolando muito antes do golpe militar de 64”.

A fala de Eulina Moraes da Silva confirma que antes da implantação oficial das CEBs em Caxias, existiam grupos de evangelhos com curso de catequese em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais e urbanos. A comunidade católica local possuía um setor envolvido com o

5 A Pedagogia Libertadora de Freire (1987) busca a emancipação de povos marcados pela opressão, dominação e dependência através de um processo de conscientização de que os indivíduos são os construtores e os sujeitos de sua própria história, assim como, pela capacidade de se indignar contra toda injustiça e jugo. (PAES E STÊNICO, 2017, p. 52)

6 Uma das principais agentes desse movimento em Caxias-MA. Eulina Moraes da Silva será a principal fonte oral desta pesquisa, por ter configurado como uma das lideranças mais atuante, ainda viva, das CEBs na cidade. Esta entrevista foi concedida em junho de 2021, realizada com as restrições e os protocolos que a Pandemia da Covid-19 permitia. Para manter a fidedignidade dos relatos, todas as falas da depoente foram reproduzidas da maneira como foram realizadas.

trabalho de conscientização do seu povo. A fé e a luta pela dignidade andavam juntas e eram fundamentos que contribuíam para refletir as condições das comunidades rurais ou das que viviam nos bairros da cidade.

Com a implantação das CEBs, as equipes de catequeses continuaram sendo formadas pela Diocese de Caxias. Acerca desse assunto é relevante ressaltar que “as CEB’s não se constituíram em um movimento nacional, mas como uma rede flexível e diversificada de iniciativas de Igrejas locais” (SOUZA, 2004, p. 31). Deste modo, os grupos diocesanos e o movimento de leigos agiam de forma conjunta e integrada, havendo momentos em que seus membros migravam de um para o outro. A flexibilidade estava relacionada ainda à aceitação de leigos de fora da cidade, em ambos os grupos, a exemplo da presença de uma missionária italiana enviada da Diocese de Biella-Itália para a equipe da diocese.

No meu último ano do segundo grau que foi em 76, eu fui participar de uma reciclagem em Recife, porque eu tinha sido convidada pela Olinda Zago, missionária leiga que veio da Itália pra fazer um trabalho missionário aqui em Caxias né. Ela veio através da diocese de Caxias. O bispo na época era Dom Luís Marelim e ela tinha me convidado pra me compor a Equipe de Pastoral Catequética Diocesana, pra fazer um trabalho nas escolas nessa linha de CEBs mesmo né. E aí eu fui pra essa reciclagem, até pra preparar, pra ler mais a bíblia né; a gente já lia a Bíblia, a gente tinha um grupinho organizado aqui que era chamado Grupo de Evangelho e eu fui, fui pra Recife. Chegando lá, eu não entendia nada né, dessas coisas de sistema político, essas coisas eu não entendia nada né [...]. Eu só sei que lá falaram, é, Conjuntura Nacional, Internacional e Leitura Bíblica, era fé e política né, pra gente poder entender [...]. (Eulina Moraes, entrevista realizada em 15 de junho de 2021)

Então, quando retornou à Caxias -MA, Eulina afirmou ter sido formada a equipe da CEBs, com o apoio institucional da Diocese, que preparou uma sala especial para o desenvolvimento do trabalho no município. É o que se observa no trecho a seguir:

Eu aceitei compor a Equipe de Pastoral Catequética Diocesana e fui fazer um trabalho nas escolas, eu, Luiza Rezende, Francisca Araújo, Iriomar que era trabalhador rural, tinha a irmã Zenir, irmã Francine que era ali ao lado da Igreja de São Benedito, funcionava as pastorais, ali nós estruturamos nossa sala né de catequese. Naquela época, quem já tinha uma máquina de datilografia era (risos) um bom começo né, não tinha computador, não tinha celular, essas coisas, só o telefone mesmo residencial e a gente estruturou ali vários documentos de CEBs, da caminhada que já vinha se desenrolando muito antes do golpe militar de 64 e a gente foi fazer esse trabalho né. (Entrevista realizada em 15 de junho de 2021)

Pela fala da depoente é possível perceber que as atividades das CEBs no município, ainda que realizadas por leigos, estavam completamente vinculadas à orientação da Igreja Católica. Ao se falar deste aspecto, ressalta-se que o apoio não se dava apenas no campo

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

espiritual ou filosófico, mas na sua dimensão material. A Igreja viabilizava as condições para que os grupos leigos praticassem bem na missão de contribuir com a transformação espiritual, política e material dos pobres e oprimidos local.

Acerca do cotidiano e trabalho desenvolvido pelas CEBs, destaca-se que não só era importante a presença física de seus membros no meio dos posseiros e/ou moradores, como a capacidade para realizar um trabalho formativo que envolvesse diferentes aspectos da vida dos comunitários. Essa condição exigia dedicação e disponibilidade para a formação por parte das lideranças e, posteriormente, para a capacitação dos trabalhadores. Era um trabalho educativo, evangelizador e político muito sistemático. Sobre essa atuação a depoente coloca que:

[...] além de ocorrer a politização dos rituais como “missa da terra”, “romaria da terra”, as “caminhadas” e as “santas missões populares”, em que as leituras bíblicas, os cânticos, o “Credo”, o “Glória”, o “Ofertório”, a “Ladainha” e outros momentos nas liturgias faziam referência à cultura e à luta dos trabalhadores rurais. Canções e poesias passaram também a ser incorporadas às celebrações, missas, ordenações sacerdotais, assembléias e reuniões, sobretudo nas comunidades de posseiros. Os ritos integravam o religioso e o político, momentos em que invocavam a proteção de Deus para participar da luta. Espaço este no qual se sacralizava a luta e se materializava o sagrado. (PEREIRA, 2013, p. 168).

Dentro das atividades das CEBs, uma ação merece destaque pela capacidade de agregar interesses de vários municípios e grupos populacionais, fortalecendo a causa dos excluídos: a Romaria da Terra. As Romarias eram realizadas em algumas cidades do Maranhão, como frisa Eulina Moraes (2015):

Começou a acontecer as Romarias da Terra e a gente ia participando de todas: ia pra Imperatriz, ia para Bacabal, ia para vários lugares desse estado, né? Participar... naquele momento foi criada essa articulação entre as dioceses e paróquias de muito municípios [...]”.

Articular interesses em torno da questão da terra não era difícil em razão da estrutura fundiária do Maranhão, caracterizada pela presença do latifúndio. Essa situação foi agravada com a aprovação da Lei nº 2979/1969, utilizada para fomentar a “modernização” do setor agrário no Estado. O referido instituto trouxe à tona o fundamento básico da Lei de Terras de 1850, Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, que estabelecia o critério da compra e venda desse bem como única condição para a aquisição da propriedade rural (GONÇALVES, 2000). A seguir, imagem de uma Romaria da Terra, realizada no período.

Figura 1: Romaria das Comunidades Eclesiais de Base, no ano de 1997 em Bacabal: MA



Fonte: Acervo Pessoal de Dona Eulina Moraes da Silva

As Comunidades Eclesiais de Base, enquanto instrumento de conscientização da população rural e urbana, buscavam criar condições para que os posseiros e trabalhadores urbanos compreendessem que a terra havia sido criada por Deus, portanto para todos e não somente para algumas pessoas. Por isso, era necessário dividi-la igualmente entre os homens. Os posseiros sabiam que contavam com o apoio da Igreja Católica nas suas lutas, talvez a única instituição da sociedade civil, naquele momento, com projeção política nacional, envolvida na defesa da Reforma Agrária. Eulina Moraes mostra como essas equipes de leigos pensavam sua atuação, frente a referida causa:

As CEBs ela é humilde, uma pastoral onde, no meu ponto de vista, é uma pastoral que mais segue né à risca a missão de Jesus, que é difícil né. Pra mim, a Pastoral da Igreja que mais acerta rumo a missão de Cristo é as Comunidades Eclesiais de Base né, que nasce da base, do povo sofredor, trabalhador, lutador. Então, era esse povo que Jesus ia né, a multidão se reunia e ele começava a ensinar até mesmo em parábolas e ainda dizia: quem tem ouvido pra escutar, que ouça né. Como a gente expandiu na zona rural né, os grupos de Evangelho começou a funcionar, porque já tinha as capelinhas lá no interior e aí a gente trabalhou para que as pessoas fizessem as suas celebrações e a gente foi colaborando né, porque ninguém conscientiza ninguém, mas a gente colabora pra que as pessoas tenham um despertar de consciência, pra que essa própria pessoa seja sujeita da sua própria história né. Então, as CEBs ela trabalhava nessa linha né [...] com muito afinco, com muito apoio da Igreja Católica, a gente foi avançando né nessa linha de levar lá onde o povo não tinha nada, tinha a vida no campo muito boa, produzia seu arroz, seu feijão, mas do lado organizativo, não tinha. Aí começou a partir dos grupos de Evangelhos né [...] (Eulina Moraes da Silva, entrevista realizada em 15 de junho de 2021).

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

O discurso mescla elementos de religiosidade com formação política. A presença da filosofia freiriana é bastante sensível na manifestação da depoente. Observa-se uma fala construída a partir de elementos que faziam parte das experiências cotidianas dos grupos integrantes, brotada de suas vivências, porém com pretensões de alcançar questões profundas, que escapavam à dimensão imediata da realidade vivida: causas da pobreza, dominação, exploração, liberdade, igualdade, participação e democracia. Acerca da atuação dessas comunidades, Frei Betto (1985, p. 20) destacou que “a prática pastoral das comunidades eclesiais de base parte da situação dos oprimidos e tem como horizonte, a sua libertação integral [...]”.

Na prática em prol da formação comunitária, as CEBs buscavam diferentes meios para atingir o maior número de pessoas. Realizavam encontros com finalidades avaliativas e direcionavam o movimento a partir dessas análises. Estas atividades faziam parte do seu calendário, permitindo uma organização razoável do mesmo. Entre produção de relatórios, distribuição de panfletos, reuniões, cursos de formação e outros expedientes, identificavam, afirmavam e divulgavam a proposta pastoral evangelizadora e questionadora das estruturas sociais, como pode-se observar, a seguir:

A prática religiosa das comunidades eclesiais de base encontrava-se unida a sua prática social, sendo comum a produção de panfletos explicativos e documentação das reuniões dos grupos pelos membros da comunidade. Por essa razão, há um farto material documental produzido pelos próprios participantes das CEBs. Além desses documentos, encontramos também os relatórios dos Encontros Intereclesiais de CEBs, um vasto material que demonstra expositivamente as discussões sobre os rumos do movimento realizadas durante estes encontros. (BARBOSA, 2007, p.109- 110).

Em relação ao vasto material produzido pelos membros das CEBs, destaca-se que eram, em sua maioria, textos voltados para a formação e o despertar da consciência crítica dos participantes. Outro aspecto relevante nesse processo foi a transformação que o movimento promoveu em alguns seguimentos da Igreja. Ao proporcionar as condições de transformação da sociedade, esta instituição milenar, também se modificava por dentro. Teixeira (1988), defende que as CEBs ao serem incentivadas pela Teologia da Libertação, bem como por estarem integradas à proposta do Concílio Vaticano II (1962-1965), procuravam encontrar respostas e realizar o engajamento eclesial aos problemas sociais. Ressalta-se que no Brasil a experiência de educação proporcionada pelo sistema de difusão das rádios locais, a partir da segunda metade dos anos 1950, alcançaram tantos os setores carentes da sociedade, como seus fomentadores. As cartilhas produzidas com esta mesma finalidade e que nos chegam como fontes deste momento histórico, permitem compreender quais eram suas bases teóricas, seus

valores e pretensões políticas. A seguir, capa de material formativo produzido na década de 1970 em Caxias-MA:

Figura 2: Cartilha “Socialismo, de onde vem, para onde vai? E nós vamos com ele?” - Diocese de Caxias – PJ – CPT - CEB’s



Fonte: Acervo Pessoal de Dona Eulina Moraes da Silva

A partir da imagem da cartilha, pode-se destacar os temas que eram enfatizados. Um assunto presente nestas formações era as contradições do capitalismo e as benesses da sociedade socialista; fundamentado sempre no pensamento marxista, os debates ressaltavam as contradições sociais, defendendo a necessidade do fortalecimento de partidos políticos que pudessem representar os interesses da classe trabalhadora, como forma de enfrentamento do modelo opressor de organização social. Ao comentar esse direcionamento político, Eulina Moraes assim se posicionou:

Um tema muito trabalhado pelas Comunidades Eclesiais de Base, era fé e política né, porque a gente precisava é, entrar na política, porque a política não é só a política partidária, a política partidária é um instrumento né que tá dentro desse contexto; mas a política como um todo, tudo na vida do ser humano é política né e nas CEBs eu aprendi isso (risos), não é à toa que eu me tornei uma política né, que depois fui até pro partido político, que é o Partido dos Trabalhadores e sai candidata algumas vezes. (Entrevista realizada em 15 de junho de 2021)

Essas comunidades podem ser compreendidas enquanto movimento de renovação religiosa, mas também de reivindicação social e política e de formação de lideranças populares, pois, propositalmente as CEBs faziam essa intermediação. Santos (2012, p. 03) nos leva a

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

compreender como as CEBs, a partir de um posicionamento evangelizador e político de intervenção e participação nas discussões dos problemas sociais, desenvolveram sua práxis nas distintas realidades com que se deparavam, pois “[...] é difícil centrar uma análise acerca das CEBs em apenas um aspecto, uma vez que estas transitaram pelos diversos âmbitos fossem elas de moradia, saúde, educação, [...]”.

Colaborando com a atuação das CEBs no Brasil, a partir de 1975 a Comissão Pastoral da Terra – CPT passou a incorporar a luta pela terra e contra o regime político vigente. Os dois organismos tiveram atuação junto às paróquias, principalmente nas periferias das cidades e nas comunidades rurais, articulando camponeses e demais setores sociais a posicionarem contra o Regime Militar e tudo que ele representava:

A partir de 1975, com a Criação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Maranhão, a Igreja passa a assumir uma postura mais radical de defesa dos trabalhadores rurais, fazendo constantes denúncias dos vários conflitos e tensões existentes no campo, bem como da estrutura fundiária concentrada no Estado. Reivindicava a legitimidade da Reforma Agrária pelos trabalhadores. (SILVA, 2002, p. 38)

O setor da Igreja Católica brasileira ligado a Teologia da Libertação, por meio das CEBs e da CPT, enquanto órgãos mediadores e diante da crescente mobilização da massa dos trabalhadores rurais, intensificou ações sociais voltadas para o campo - tais como trabalhos pastorais de formação política junto às comunidades - bem como afirmou sua posição em relação às vítimas dos conflitos agrários, em todo o país. Colocava-se com uma nova postura e, conseqüentemente, representava uma ameaça à estrutura que beneficiava os latifundiários, como diz Eulina Moraes (2021):

Como a gente organizou diversos grupos de Evangelho né, não foi só o da minha comunidade que começou com o grupo de Vicentinos, meu pai indo pra Igreja conheceu o João ali do Cangalheiro e aí eu sei que trouxe pra cá. Só que esse grupo de Vicentinos se transformou em grupo de Evangelho né, onde a gente lia a Bíblia, refletia a palavra de Deus, meditava pra poder ir pra luta fortalecido na fé, porque sem a fé a gente desiste na mesma hora! Se você não conhece a missão de Jesus, você não entra nessa batalha, porque é difícil, é muito pesada né e aí nós estudava dia e noite a bíblia, mas estudava também as leis da época, que na época nós estudava muito o Estatuto da Terra, porque era uma lei que assegurava o direito de posse dos trabalhadores rurais. Muitos deles nasceram e se criaram naquelas áreas, mas não tinha regularização, mas tinha essa lei chamada Estatuto da Terra e aí a gente se aprofundava, estudando pra poder apoiar [...] (Entrevista realizada em 15 de Junho de 2021).

Pode-se observar na fala de Eulina Moraes que o Estatuto da Terra- **Lei nº 4.504/69**, que regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária, era estudada junto com a Bíblia Sagrada. A árdua trajetória de

Cristo era apontada como caminho a ser seguido pelos trabalhadores rurais, na sua corajosa luta pela defesa da terra. Mas, ainda que essa Lei tenha produzido, formalmente, espaço para que os trabalhadores discutissem a Reforma Agrária, isso não foi o que aconteceu de fato, pois “o governo Castelo Branco passou a controlar o que os trabalhadores rurais deveriam discutir e reivindicar, [...]” (SCHMITZ & BITTENCOURT, 2014, p.584). Como consequência desse “controle”, no município de Caxias, a transição dos anos 70 para os anos 80 foi marcada pela violência no campo. Vários trabalhadores foram expulsos de suas terras, mesmo defendendo que tinham direito a ela, pelos grileiros ou empresas que tinham interesses especulativos. Um exemplo dessa disputa foi a atuação da empresa Ramires, que cultivou eucalipto na região do 1º Distrito de Caxias, para a fabricação de papel e celulose.

O acirramento de conflitos no campo resultou, também, de uma ação de resistência dos próprios trabalhadores, influenciados pelos grupos de representação dos interesses da sociedade civil, como a Igreja, já aqui comentado. Também contribuiu para esse enfrentamento a criação do Partido dos Trabalhadores – PT, que passou a defender formas alternativas de luta e intervenção contra a classe dominante. No que se refere à atuação de um órgão de Direitos Humanos na cidade de Caxias, segundo D. Eulina Moraes Silva, este foi criado na década de 1980 e posteriormente transformado em 1988 no Centro de Defesa dos Direitos Humanos “Antonio Genésio” (CDDHAG), nome dado em homenagem ao lavrador Antonio Genésio que foi cruelmente assassinado.

Assim nascia o Partido dos Trabalhadores em Caxias, fortemente influenciado pelas CEBs. À medida que esse debate foi se fortalecendo no país, foram surgindo outros organismos que passaram a encapar antigas e novas bandeiras do projeto de transformação social. Nesse sentido é válido destacar a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) que surgiu com a necessidade de modificar a estrutura sindical de Estado.

A Central Única dos Trabalhadores é uma organização Sindical de massas em nível máximo, de caráter classista, autônoma e democrática, cujos fundamentos são o compromisso com a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, a luta por melhores condições de vida e trabalho e o engajamento no processo de transformação da sociedade brasileira em direção à democracia e ao socialismo. (ESTATUTO DA CUT. CAP. I, ART. 2º)

Nessa relação intersindical-sociedade, ou seja, na articulação entre as bases sindicais e os demais movimentos que levantavam a bandeira de luta pela mudança da estrutura corporativa - como o PT, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos, a CPT e a CUT, a prática foi sendo ampliada e extrapolou os propósitos postos iniciais das CEBs. A partir de então, seguindo as bases dos movimentos sindicais formaram-se multidões que se manifestavam em favor dos

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

direitos humanos, melhores condições de vida e anseios libertadores. Um exemplo a ser destacado é o Movimento Contra a Carestia (MCC) em 1975, o qual representava uma reação dos trabalhadores contra a situação econômica marcada pelo arrocho salarial, como também, contra a política de negociação econômica do governo.

Figura 3: Movimento Contra a Carestia em Caxias/MA



Fonte: Acervo Fotográfico de Sinésio Santos

Em 1979, Caxias participou dessa luta contra a carestia. Um grupo sindical organizou a “CAMINHADA DA PANELA VAZIA”, que circulou pelas principais ruas da cidade. Além disso, apresentaram em praça pública uma peça teatral que denunciava a realidade em que vivia a população pobre do município. Abaixo, um artigo escrito por um dos líderes das CEBs, Iriomar, para o Boletim “Jesus em nossa casa”, em 1979:

A PRINCESA ESTÁ ACORDANDO

Caxias, que muitos ainda ousam chamar de Princesa do Sertão, começa a despertar para a realidade. Caxias já se demorava em soltar o seu brado de seu povo que vem pagando um preço muito alto pelas consequências do progresso brasileiro. Cujas consequências é o custo de vida muito alto, desemprego, subemprego e fome. Nos dias 11 e 12 de dezembro, houve festa em homenagem aos ossos do patrono do Exército: Duque de Caxias (como se ele ainda precisasse disto, ou se isto valha de alguma coisa). Houve também, inauguração de praças e um big almoço para uma minoria, enquanto que a maioria morre aos poucos de fome. Teve ainda, festinha para ‘cegos e surdo’ (que não querem ver a realidade). Mas, nem todos dormiam ou festejavam. Alguém levantou a voz e seu brado, se expressando através da frase abaixo transcrita.

‘Ainda na força do regime militar, não se podia fazer pichações. Mas nós vencemos esta barreira. O Curió estava presente’

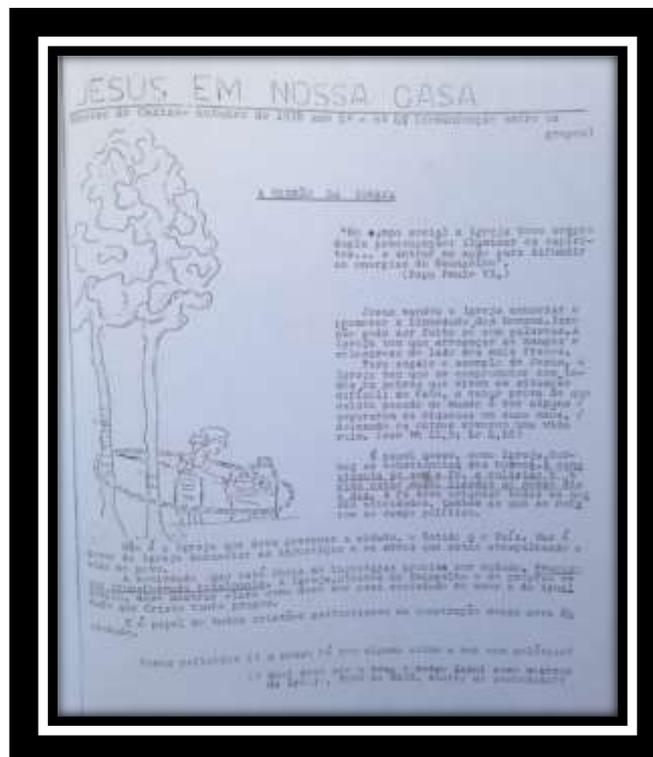
Por muitos dias o comentário foi geral sobre as verdades que estavam escritas nos diversos muros da cidade. Para esta festa vieram governador do Maranhão, governador do Piauí e muitas personalidades do Exército. Caxias já demorava em soltar o seu brado. Mas, antes tarde do que nunca.

‘Estas pessoas foram muito corajosas’, é o que todos comentam.

Como pode-se observar, a população estava em processo de despertar a consciência crítica, de ir à luta por direitos, de enfrentamento das autoridades constituídas. Outra ação que representou esse despertar do povo foi a greve dos trabalhadores, realizada no mesmo período. No primeiro Congresso Regional das Classes Trabalhadoras (CONCLAT) foi decidido que os trabalhadores fariam em seus estados uma greve geral em 21 de julho de 1983. Em Caxias-MA, foi mobilizada essa manifestação na Praça Panteon, com a participação de mais de três mil pessoas. O instrumento de comunicação de massa utilizado era principalmente o Boletim “Jesus em nossa Casa”. Sobre esse jornal, Dona Eulina relata:

Esse jornal, eu tenho até número deles, esse jornal era escrito por alguns trabalhadores rurais e também da cidade que sabia ler, porque naquela época o analfabetismo era uma tristeza né, graças a Deus que o povo pobre já nasceu com sua própria sabedoria dada por Deus né e a gente foi escrevendo esse jornalzinho, a história deles, o que acontecia. (Entrevista realizada em 15 de junho de 2021)

Figura 4: Folha do Jornal “JESUS EM NOSSA CASA”



Fonte: Acervo da Diocese de Caxias

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

As manifestações aconteciam sempre e estavam ligadas à reivindicações políticas, como foi o caso de uma de grande repercussão no período em que Paulo Maluf visitou a cidade. O mesmo veio a Caxias no dia 10 de setembro de 1983, com o objetivo de receber apoio do povo caxiense na implementação de sua campanha para presidência da República. Na Praça Panteon reuniram-se estudantes, professores e muitos trabalhadores, segundo o relato de Eulina Moraes e na figura abaixo:

173

Figura 5: Manifestação em Caxias em repúdio à Maluf



Fonte: Acervo Pessoal de Dona Eulina Moraes

Nós eram umas 14 pessoas das CEBs, a gente planejou, nós vamos acabar com essa festa. Não tem condição o povo morrendo de fome, fazer festa pra enganar o povo mais uma vez e não foi que essas doze, quatorze pessoas, não era mais do que isso, lavrador e gente daqui da cidade, a gente conseguiu acabar a festa. O prefeito estava falando lá no palanque né muito emocionado com o Maluf do lado, quando nós levantamos a primeira bandeira: “**ABAIXO A DITADURA, O POVO PASSA FOME**”. Furou tambor e nós gritando, abaixo a ditadura, a festa acabou. O prefeito chorou que era o José Castro né, mermã foi, uma coisa assim, linda, maravilhosa. E aí me levaram nos braços, eu fiz um discurso político lá do lado; eu sei que acabamos a festa, tinha uma carrada de blusas pra ser entregue pro povo pra enganar o povo com o nome do Maluf, mas nós não deixamos. Acabamos a festa né, isso é, isso era as CEBs. As CEBs mexia com as estruturas vigentes e nós fizemos vários atos destes né,

depois desse, nós fizemos várias caminhadas [...]. (Entrevista realizada em 15 de junho de 2021)

Por meio deste depoimento e da Fig.05 pode-se inferir que o dia a dia destes grupos era bastante agitado. Toda as manifestações locais em defesa de direitos, por melhores condições de vida e anseios libertadores, passavam pelas CEBs. Eram um desafio, pois elas mexiam com as estruturas postas, incomodavam a classe dominante e, principalmente, acordavam, davam força e reerguiam o povo pobre. Elas refletiam sobre a vida, o dia a dia, a realidade vigente das comunidades carentes. As CEBs profundavam o conhecimento político, iam em busca dos problemas, participavam juntos, choravam juntos, sorriam juntos, comemoravam juntos; trabalhavam a alegria, a subjetividade, o amor e solidariedade.

Com o fim do Regime Político civil-militar esses movimentos enfraqueceram sua capacidade mobilizadora e, a partir dos anos 2000 houve um “resfriamento” na sua atuação, principalmente com a incorporação de suas lideranças ao estado, através dos governos de esquerda e centro esquerda. Na atualidade, pouco se ouve falar dessas comunidades, tanto em nível nacional, como local. Mas, ficou o exemplo de um momento em que setores da Igreja Católica interpretaram o Evangelho de Cristo em favor da maioria menos favorecida, deixando uma enorme contribuição para o despertar da consciência crítica e política da sociedade.

Considerações finais

O objeto de estudo deste artigo esteve voltado para a Atuação das Comunidades Eclesiais de Base em Caxias - MA e teve como objetivo: analisar essa atuação em Caxias -MA na década de 1970, em relação a pauta de direitos humanos definidas pelos grupos de resistência ao modelo político autoritário no país. Por meio desta pesquisa, percebeu-se que as CEBs locais foram comunidades atuantes social e politicamente. Como colocou Leonardo Boff, em certos lugares eram o único canal de expressão e mobilização popular. Sua atuação foi desde a organizavam abaixo-assinados, trabalhos conjuntos, roças comunitárias, caixas comunitárias, iniciativas de resistência à exclusão das terras, até o enfrentamento direto dos grupos políticos hegemônico, conforme mostrou Eulina Moraes quando relatou sobre a visita de Paulo Maluf à Caxias. Embora atuasse como um movimento de evangelização, pouco afeito a ações violentas, assumiu uma postura mais radical quando se associou à grupos políticos de bandeira populares.

A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.

Dos anos 70 do século XX até a início dos anos 2000, quando o Partido dos Trabalhadores conquistou o governo do país, as manifestações de reivindicação por direitos, por melhores condições de vida e anseios libertadores em Caxias-MA, contaram com a participação das CEBs. A pesquisa nos levou a alguns questionamentos sobre a atuação da contribuição das Comunidades Eclesiais de Base para a formação do Partido dos Trabalhadores (PT), bem como do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, notadamente no município, por observa-se que grande parte dos seus integrantes se converteram nas principais lideranças desses organismos políticos locais.

Essas são questões que deverão ser aprofundadas em outra ocasião. Por enquanto, satisfaz-se em atender o que foi proposta no início da pesquisa: compreender a atuação das Comunidades Eclesiais de Base na defesa dos direitos humanos defendidos pela resistência ao regime civil-militar.

175

Referências bibliográficas

- BALDISSERA, Adelina. **CEBS poder, nova sociedade**. São Paulo - SP. Editora Paulinas 1987.
- BARBOSA, Fabiane Machado. **Comunidades Eclesiais de Base na história social da Igreja Cariacica (1973-1989)** – Vitória, UFES, 2007.
- BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base**. 1985.
- BOFF, Leonardo. **Igreja carisma e poder**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
- BORGES, Arleth Santos. **A Construção do Partido dos Trabalhadores no Maranhão**. Campinas - SP: 1998.
- BURKE, Peter. **A Escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. - São CELAM. **Evangelização no presente e no futuro da América Latina: conclusões da Conferência de Puebla: Texto Oficial**. São Paulo: Paulinas, 1986.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (CDI) DA CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB), CDI-CNBB. **Experiência sobre Comunidades Eclesiais de Base na Paróquia de Bequimão, Prelazia de Pinheiro**, doc. nº 11849, 1970.
- CHAVES, Adriana Sousa. **Resíduos das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Maranhão: Atualidades no contexto urbano de São Luís e São José de Ribamar**. São Luís - Humana Res, v. 1, n. 4, 2021, . ISSN: 2675-3901 p. 159 a 176, jan. a ago. 2021

MA: 2015.

CLEMENS, Carolina. **É bom lembrar - um pedacinho da História das CEB's no Maranhão**. CPT-MA, 1986.

DOCUMENTO DE MEDELLIN – texto integral. PRESENÇA DA IGREJA NA ATUAL TRANSFORMAÇÃO DA AMÉRICA LATINA à luz do Concílio Vaticano. II CONCLUSÕES DA II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO Medellín, Colômbia 1968. 2017.

JOÃO XXIII, “Carta Apostólica ao Episcopado da América Latina – 8 de novembro de 1961” (REB 22/2, 1962, 461-463).

JORNAL “**JESUS EM NOSSA CASA**” – Diocese de Caxias, 1997.

MARANHÃO. Lei n. 2.979 de 17 de julho de 1969. Dispõe sobre as terras de domínio público e dá outras providências. In: GONÇALVES, M. de F. da C. A reinvenção do Maranhão dinástico. São Luís: UFMA, PROIN, 2000.

MELO, Antônio Alves de. **O VATICANO II**: origens, avanços, perspectivas. INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade. Uberlândia. v. 8 n. 13. p. 17-38, jan./jun. 2013.

OLIVEIRA, P. A. R. de. CEBs: **O que são? Quantas são? O que fazem?** In: Revista Eclesiástica, Brasileira, 54(216), 1994, p. 931-934.

PEREIRA, Sueli da Cruz. **O legado da “Igreja dos pobres” para a Igreja na América Latina**. PqTeo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 22-37, jan./jun. 2018

RELATÓRIO QUINQUENAL DA DIOCESE DE CAXIAS DO MARANHÃO, Caxias do Maranhão, 1980, 12 fls.

SCHMITZ, Arno Paulo. BITTENCOURT, Mauricio Vaz Lobo. **Economia e Sociedade**. Campinas- SP, v. 23, n. 3 (52), p. 577-609, dez. 2014.

SILVA, Maria do Socorro Borges da. **A Concepção Cutista na construção da identidade sindical em Caxias**. Teresina-PI: 2002.

TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **A gênese das CEBs no Brasil**: elementos explicativos. São Paulo: Ed. Paulinas, 1988.

**A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE EM CAXIAS/MA
NA DÉCADA DE 1970: uma análise sob o olhar de Eulina Moraes da Silva.**